

# Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

Não foi apenas uma vez que o diretor Wes Anderson competiu no Festival de Cannes, como recentemente, em que compareceu com *O esquema fenício*, filme que estreia hoje, nos cinemas, passados apenas cinco dias da consagração dos brasileiros Wagner Moura e Kleber Mendonça Filho naquele evento. Wes Anderson já havia estado na meca do cinema com os longas *Moonrise kingdom* (2012), *A crônica francesa* (2021) e *Asteroid city* (2023). Dono de oito indicações ao Oscar, Anderson ainda fatiou, no Festival de Berlim, o Grande Prêmio do Júri, atribuído em Urso de Prata para o filme *O grande hotel Budapeste* (2014), sem contar o prêmio de melhor direção por *Ilha dos cachorros* (2018).

Curiosamente, *O esquema fenício* — que trata de contravenção e afeição — tem algumas boas pitadas autobiográficas. “Pode ter algo a ver com o fato de eu ter uma filha”, já avaliou o cineasta, em material de divulgação. O personagem central da trama, Zsa-zsa Korda, é interpretado por Benicio Del Toro, um magnata perseguido pela fortuna e que corre atrás de um herdeiro digno, em linhagem muito jovem de filhos. “Suponho que os aspectos de pai e filha (do filme) também refletem o pai da minha esposa Juman, Fouad Malouf, um empresário libanês, e as experiências dela com ele, e com as minhas também. De certa forma, ele é a primeira inspiração para o filme”, avaliou Wes Anderson.

Num papel da estatura adequada a figurões como Lino Ventura e Anthony Quinn, como defendido pelo cineasta, Zsa-zsa é um patriarca, de mente iluminada (em muitos momentos guarda literatura voltada para história da arte, de botânica e engenharia e da lida com antiquários), ao mesmo tempo em que promove farta distribuição de granadas, para os que o cercam — até por iminente risco: as ameaças são recorrentes, e, por seis vezes, o bilionário industrial escapou de atentados.

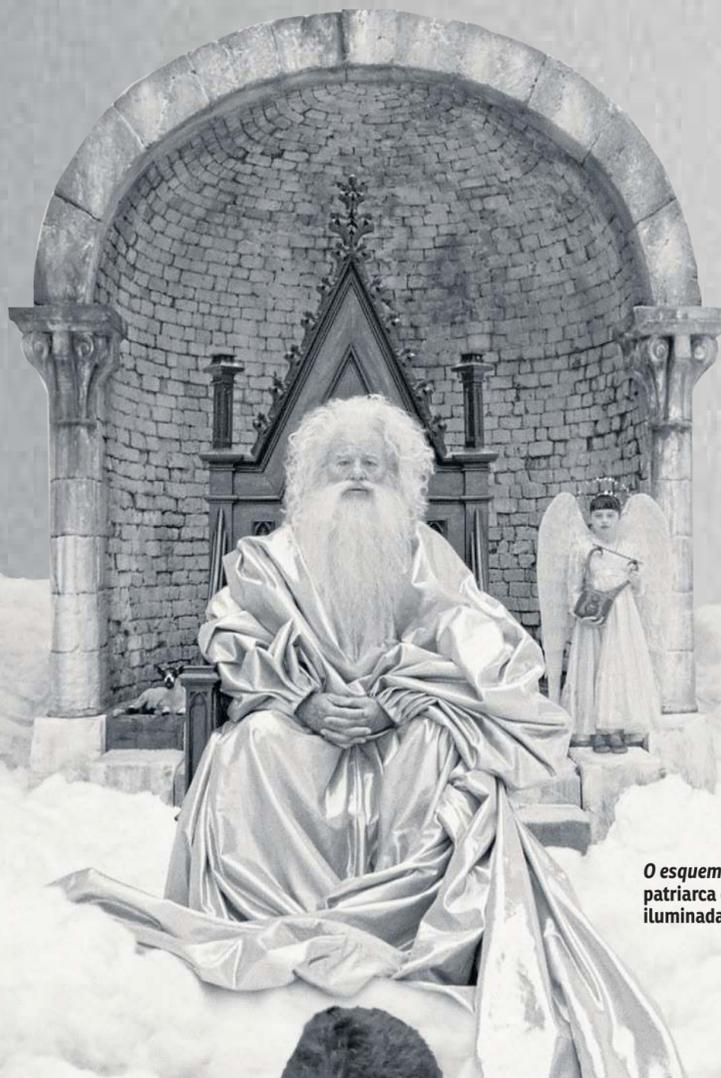
## Há BELEZA em ter DINHEIRO?

O DRAMA CÔMICO O **ESQUEMA FENÍCIO**, DO CELEBRADO WES ANDERSON, E O RADICAL THRILLER **CONFINADO**, COM ANTHONY HOPKINS, EXPÕEM O ILIMITADO PODER DOS RICOS, AO COMANDAR O DESTINO DE FATIAS DA POPULAÇÃO MENOS FAVORECIDA

Pairam sobre a vida do empresário acusações de especulação, sonegação fiscal e suborno. Como espécie de testamento, ele pretende perpetuar o arcabouço de faturamento, colocando na linha de frente, uma potencial sucessora: a jovem Liesl, papel de Mia Threapleton (filha de Kate Winslet, na vida real). Um esquema que pode arruinar todo o poderio tem que ser estancado. Ao problema, soma-se a circulação entre um conjunto de personagens muito malucos e singulares. Nubar, um tio de Liesl, ganha vida por Benedict Cumberbatch, e suscita o comentário de Anderson: “É uma história tão conhecida que esses homens (como Nubar) negligenciem totalmente seus filhos, e, na mesma intensidade, esperem que eles (os filhos) alcancem mais do que seus colegas”.

Um dos rigores do cinema de Wes Anderson, seu apreço estético, grita em *O esquema fenício*: Bruno Delbonnel (o francês de *O fabuloso destino de Amélie Poulain* e *Eterno amor*) assume a direção de fotografia e o sistemático designer de produção (dos longas de Wes Anderson), Adam Stockhausen, segue no batente. Vale lembrar que o filme é ambientado nos anos de 1950, e muito da ação transcorre na cadeia montanhosa do Cáucaso. Na ausência de cores, o preto e branco serve para o diretor reiterar flashbacks e delírios como os do eterno comediante Bill Murray interpretando Deus e F. Murray Abraham (na pele de um profeta) e mesmo um lampejo de Charlotte Gainsbourg à frente de figura importante. Numa piada mordaz, não são poucos os personagens masculinos que demarcam para Liesl: “Eu conheci sua mãe...”.

Entre a imensa galeria de tipos presentes em *O esquema fenício* estão Riz Ahmed como o príncipe Farouk, Tom Hanks na pele de Leland, irmão de Reagan (papel de Bryan Cranston), um terrorista a cargo do ator Richard Ayoade; uma madre superiora feita por Hope Davis, e Michael Cera no papel de Bjorn, aparentemente um tutor para a jovem prole de Zsa-zsa Korda.



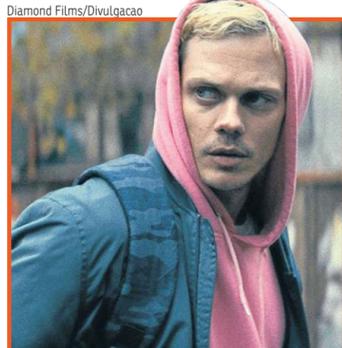
**O esquema Fenício:** patriarca de mente iluminada

### CRÍTICA // *Confinado* \*\*\*

Um rapaz sujeito a torturas psicológicas e físicas, em meio ao que pode ser visto como indefensável crime: tentar o roubo de uma SUV — do desejável modelo Dolus (carro que inexistiu no mercado de compras real). Se você pensa que já viu um filme parecido a este que chega aos cinemas protagonizado por Bill Skarsgård e Anthony Hopkins, não está enganado. Há três anos, o diretor brasileiro João Wainer acirrou os ânimos entre os personagens de Alexandre Nero e Chay Suede, no provocativo thriller *A jaula*.

Sai o chamado “maloqueiro” (como se chama), mas o “cidadão de bem” é mantido, na nova adaptação conduzida por David Yarovesky (de *Brightburn: filhos das trevas*) — que toma por base o texto original do filme argentino 4x4, de Mariano Cohn e Gastón Duprat (com roteiro a cargo ainda do carioca João Cândido Zacharias). Na pele do contraventor Eddie está Skarsgård (Nosferatu), enquanto, via ligações telefônicas, muito se

Diamond Films/Divulgacao



Filme *Confinado* com Anthony Hopkins

ouve da voz irritante (pausada e sádica) de Anthony Hopkins, que encena William, dono de moral e ética bastante particulares.

Asfixia, sede e outras limitações para

Eddie são torturas administradas por William, a distância. Tudo é observado por meio de câmeras, do interior do carro roubado, no filme que apequena a visão de brutalidade.

Com material de roteiro retrabalhado por Michael Arlen Ross (editor de *Pânico na floresta* e um dos autores do texto de *Turistas*), o filme ameniza as camadas de debate político (de *A jaula*) e, num campo exagerado, acentua o risco impresso para Ashley Cartwright, a filha de Eddie (inexistente no outro título). Com ágil e inspirada edição de profissionais de filmes como *Boogeyman: Seu medo é real* e *Ford vs. Ferrai*, *Confinado* carrega nas tintas da sobrevivência (ou não) do protagonista, mas não deixa de ser bem útil para a ala radical de alguns espectadores, como os brasileiros, que poderão renovar visões em torno de etarismo e redimensionarem dados acerca de direitos humanos (candentes, em *A jaula*) (R).

Paris Filmes



OUTRAS ATRAÇÕES

» De graça, no CCBB, a mostra O cinema de Hirokazu Kore-Eda, que traz enorme retrospectiva do mestre japonês, traz duas atrações: Nossa irmã mais nova (às 17h) e Assunto de família (às 19h30).

» Pela Semana da Língua Alemã, as Embaixadas da Alemanha, Áustria, Bélgica, Luxemburgo e Suíça embalam, até sábado, a Mostra de Cinema, com exposições de graça, no Sesc (504 Sul). Amanhã (19h) será a vez do documentário Schlading misteriosa — A conexão dos Habsburgos com o Brasil, que desvenda parte da cidade tida como um real paraíso de inverno, e sábado (16h), de Raindrop — Die Reise des Wassers, um exame da vida aquática.